

# CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 21 DE SETEMBRO DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.829 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00



Em entrevista, a veterana **Lúcia Murat** fala sobre a importância da memória no cinema.

Minervino Junior/CB/D.A Press



## Premiação para Brasil distópico

Distopia que imagina um Brasil pós-apocalíptico, *Futuro futuro*, longa de Davi Pretto, levou o candango de Melhor longa-metragem no 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A produção, feita com cenas das enchentes no Rio Grande do Sul, ganhou, ainda, os prêmios de Melhor roteiro, Melhor montagem e Menção honrosa para Zé Maria Pescador.

PÁGINAS 18 E 22

## Vício e tragédias na trilha das apostas

A compulsão por apostas on-line pode significar a tragédia de toda uma família, com endividamentos a perder de vista e a instalação de um transtorno que precisa ser tratado. Nos últimos dois anos, o SUS realizou 1,2 mil atendimentos relacionados ao vício no jogo. Baixar o aplicativo para apostar é fácil, mas fiscalizar é o maior desafio desse mercado. Depois de nove meses da regulamentação das bets, que trouxe novas regras para o setor, garantir a fiscalização esbarra em entraves complexos, já que muitas plataformas operam no exterior.

PÁGINA 13

### Novos tempos, novos gestores

Valorização de especialistas, relações humanizadas, visão estratégica digital: saiba quais são os perfis dos novos administradores.



## Pressão contra o "PL da Dosimetria"

Com chances de ser votado na quarta-feira, o projeto alternativo à proposta de anistia geral está sob forte ataque de aliados de Jair Bolsonaro. Familiares do ex-presidente ameaçam pedir sanções aos EUA contra o relator, deputado Paulinho da Força, que busca aval do STF para elaborar o texto.

PÁGINA 3

## Protesto nas ruas hoje mira blindagem e anistia

PÁGINA 4

### Na ONU

Discurso de Lula terá críticas a Trump

PÁGINA 2

### Fofoca

Cumplicidade que melhora as relações

PÁGINA 12

### ENTREVISTA

Ana Carolina Rosignoli

Arquivo Pessoal



## Pela moda mais sustentável

Dona do primeiro brechó com certificado de Lixo Zero do Brasil, empresária defende o engajamento do setor na discussão dos grandes temas ambientais. PÁGINA 7



"Ainda estou vivendo um sonho. Trabalhei minha vida inteira para esse momento"

**Caio Bonfim**  
campeão do mundo

Fernanda Paradizo/CBAT

## Os elos da aliança com o ouro

Menos de 24 horas depois de conquistar a medalha dourada no Campeonato Mundial de Atletismo, o brasileiro Caio Bonfim ouve o Hino Nacional no alto do pódio no Estádio Nacional de Tóquio, no Japão, e recebe uma boa notícia da esposa: a localização da aliança de casamento perdida durante o percurso. Em entrevista ao **Correio**, Juliana conta como a IA ajudou no provável resgate de um presente fruto da história do amor de João e Gianetti, pais do marchador.

PÁGINA 19

## Ciência e prevenção

Os tratamentos para infecção de HIV evoluíram e a expectativa de vida dos soropositivos aumentou, mas a Aids ainda traz uma enorme lista de desafios que vão do combate ao estigma e à discriminação à conscientização de jovens. Somente em 2023, foram mais de 46 mil novos casos.

## Inspiração para o lar

Está aberta a votação para escolher os melhores ambientes da CasaCor 2025. O prêmio é uma parceria com o **Correio**.

**Revista**  
do CORREIO

## O sonho do galã

Da infância simples em uma cidade no interior de Minas Gerais ao malandro Olavo de *Vale Tudo*, Ricardo Teodoro contou com a coragem da irmã e a sede de novos horizontes para construir uma carreira que rendeu prêmio em Cannes e consagração em horário nobre da tevê.



Phillip Lavra/Divulgação



9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846

## SAÚDE MENTAL

# A tragédia financeira e social do vício em apostas

Compulsão pelo jogo on-line leva a endividamentos e afeta famílias. Após nove meses das novas regras de regulamentação das bets, o maior desafio é garantir a fiscalização das plataformas, segundo especialistas

» ANA CAROLINA ALVES  
» LETÍCIA MOUHAMAD

Baixar o aplicativo, jogar, assistir às propagandas, depositar dinheiro, lucrar, fazer empréstimos e perder tudo. Esse tem sido o trajeto feito (e sofrido) por pessoas viciadas em apostas esportivas. O resultado quase sempre é o mesmo: o endividamento e o adoecimento mental. Não apenas de quem aposta, mas de todos que, de alguma forma, lidam com as consequências desse vício. O Sistema Único de Saúde (SUS) registrou, nos últimos dois anos, uma média de 1,2 mil atendimentos ambulatoriais relacionados a transtornos do jogo — 1.290 em 2023 e 1.263 em 2024. De janeiro a abril deste ano, foram 271 atendimentos, segundo o Ministério da Saúde (MS).

Nove meses após entrarem em vigor as novas regras de regulamentação das bets — plataformas de apostas esportivas on-line, o maior desafio é garantir a fiscalização de um mercado digital e globalizado. É o que explica o advogado Guilherme da Costa Ferreira Pignaneli, mestre em direito econômico e socioambiental.

“Muitas plataformas operam no exterior, dificultando a ação direta dos órgãos nacionais. Além disso, a regulamentação ainda enfrenta obstáculos em cobrir práticas como manipulação de resultados, publicidade agressiva e estratégias que podem incentivar a ludopatia (jogo patológico), especialmente entre jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade”, aponta.

A lei brasileira prevê medidas de jogo responsável, como verificação de identidade, limites de depósito e a possibilidade de autoexclusão. “São mecanismos que buscam prevenir o vício, mas, na prática, a responsabilidade das casas em relação à ludopatia e ao superendividamento é limitada. A lei não impõe uma responsabilidade direta pelas consequências do uso abusivo, transferindo grande parte do controle para o próprio usuário”, completa Pignaneli.

Para Luciana Codeço, advogada com experiência em assessoria jurídica e gestão de riscos, a lei avançou de forma significativa, visto que definiu superendividamento, reforçou crédito responsável, educação financeira e repactuação coletiva (mecanismo de reequilíbrio de um contrato administrativo).

“Considero como medidas necessárias complementares para reforçar e ampliar a eficácia da lei, o estabelecimento de limites obrigatórios de depósito e perda; a existência de ferramentas nacionais de autoexclusão, no qual o apostador seja bloqueado em todas as plataformas de uma só vez; e apoio público ao tratamento da ludopatia, com políticas de saúde mental acessíveis. Só assim será possível equilibrar arrecadação, liberdade econômica e a proteção das famílias”, enumera.

### Endividamento

Alberto\*, 59 anos, viu o equilíbrio da família ruir quando tomou conhecimento de que João\*, seu sobrinho, 30, estava viciado em apostas esportivas. O prejuízo financeiro chegou a R\$ 500 mil. “Minha irmã ficou arrasada e pediu ajuda para o encaminharmos a um tratamento. Meu cunhado, já aposentado e com mais de 60 anos, precisou buscar um novo trabalho para pagar os prejuízos. Eu, como advogado, atuei nas negociações das dívidas junto de bancos e agiotas”, relata.

João foi submetido a um tratamento psiquiátrico, com auxílio de medicações contra a ansiedade gerada pelo vício, além de ter suas contas bancárias monitoradas 24 horas por dia durante seis meses. As atividades no celular e no computador também passaram



1,2 MIL

É a média de atendimentos ambulatoriais anuais relacionados a transtornos do jogo na rede pública de saúde

FONTE: SUS

a ser vistoriadas pela família e, hoje, o acompanhamento dos extratos é feito diariamente. “Ele está ‘limpo’ há 18 meses e conseguiu retomar a carreira de servidor público. É preciso que as pessoas tenham consciência do quanto essa dependência devasta famílias. É mais uma droga que leva à desgraça pessoal”, ressalta Alberto.

Segundo a advogada Luciana Codeço, o vício em apostas on-line cria um padrão muito semelhante ao superendividamento tradicional, mas com um agravante: a velocidade e facilidade do acesso. Tudo começa com microtransações contínuas, 24 horas por dia, com reforço imediato, como ganhos, pontos ou bonificações, e publicidade agressiva, acelerando a perda de controle.

“No ambiente digital, não há tempo de reflexão, pois a pessoa acessa em segundos tanto a plataforma de apostas quanto o crédito adicional. Ou seja, são dois fatores de

risco combinados que se retroalimentam. Assim, a pessoa aposta, perde, pega empréstimo em minutos no celular e volta a apostar. O ciclo acelera o colapso financeiro e exige respostas mais firmes do Judiciário”, avalia Codeço.

A ilusão de que um empréstimo seria eficiente para recuperar o valor perdido nas apostas foi vivida por Roberto\*, 49, em 2021. “Pensei: ‘Logo que eu conseguir multiplicar o valor do empréstimo, quito a dívida e fico com o lucro’. Então, deposei R\$ 1.700, mas perdi tudo. A partir daí, decidi não fazer mais essa loucura”, conta. No entanto, em 2024, cadastrou-se em outra plataforma de jogos, na qual foi gradativamente aumentando suas apostas até chegar a R\$ 169 mil acumulados. O ganho, porém, não pôde ser sacado.

“Percebi que tinha caído em um golpe e acionei o Procon”, lamenta. Roberto foi a primeira pessoa a registrar uma reclamação no órgão contra aplicativos de jogos de azar. Lá, ao pesquisar o nome da empresa, notou que os dados de contato estavam errados. Então, acionou a Justiça, com o apoio da Defensoria Pública do DF (DP-DF), para conseguir encontrar o estabelecimento e exigir a quantia prometida pelo jogo. O processo continua em andamento.

“Ainda jogo ocasionalmente, mas não tiro dinheiro das compras do mês ou de pagar as contas para arriscar em apostas. O máximo que deposei é R\$ 25. Não há

uniformizados em locais de grande circulação, abrangendo todas as regiões administrativas do DF, com dados separados por gênero e faixa de renda. Podem participar cidadãos com mais de 18 anos que residam no Distrito Federal.

A diretora de Estudos e Políticas Sociais do IPEDF, Marcela Machado, destaca a importância do projeto para subsidiar políticas públicas: “Nosso objetivo é compreender não apenas quem aposta, mas também

### Três perguntas para

ADRIANA SCHIAVONE É PSICÓLOGA E ESPECIALISTA EM COMPULSÃO

**Como funcionam os grupos terapêuticos no tratamento da compulsão por jogos e quais os benefícios desse acompanhamento coletivo?**

Os grupos terapêuticos funcionam como um espaço de acolhimento e troca de experiências, em que pessoas que enfrentam a compulsão por jogos podem compartilhar suas vivências em um ambiente seguro e sem julgamentos. O formato coletivo favorece o reconhecimento de que o problema não é individual, reduzindo sentimentos de isolamento e vergonha. Além disso, possibilita o aprendizado por meio da experiência do outro, fortalece a rede de apoio e contribui para a motivação no processo de mudança.

**Que papel têm plataformas de apoio on-line, como grupos anônimos, para quem sente vergonha ou medo de se expor?**

As plataformas online oferecem um recurso fundamental para

pessoas que ainda não se sentem prontas para buscar atendimento presencial ou que carregam medo de julgamento. Esses grupos anônimos garantem privacidade e acessibilidade, permitindo que os participantes iniciem um processo de apoio de forma menos ameaçadora.

**Qual a importância de falar sobre saúde mental ao tratar do superendividamento causado pelas bets?**

A compulsão por jogos envolve mecanismos emocionais profundos, como a busca por alívio da ansiedade, sentimentos de vazio ou dificuldades em lidar com frustrações. Quando falamos em saúde mental nesse contexto, ampliamos a compreensão do problema e favorecemos abordagens que vão além da renegociação de dívidas. Cuidar da saúde mental é essencial para interromper o ciclo da compulsão, reduzir recaídas e possibilitar uma verdadeira reestruturação da vida pessoal, financeira e social do indivíduo.

diversão em ficar perdendo dinheiro, não é?”, comenta. Guilherme da Costa Ferreira Pignaneli, mestre em direito econômico e socioambiental, reforça que há espaço na Justiça para buscar reparação. Também é possível pleitear indenização por danos emocionais ou psicológicos ligados à ludopatia, principalmente quando a empresa não adota medidas adequadas de prevenção.

### Transtorno comportamental

O transtorno do jogo, como é tecnicamente chamado, está enquadrado nas chamadas dependências comportamentais. A psiquiatra e professora da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB) Helena Moura explica que, do ponto de vista neuroquímico e neurobiológico, o problema é semelhante à dependência em drogas, visto que atua no sistema de recompensa, no qual são geradas as sensações de prazer e euforia, além do desejo de repetir aquele comportamento para obter cada vez mais prazer.

“A primeira estratégia é sempre sentar com a pessoa, conversar, procurar entender o que está acontecendo e se colocar à disposição para ajudar no que for possível. É preciso conferir em que pé está a dívida, até que ponto tem agiotas no meio e quais os perigos disso. Também é importante avaliar o quanto o patrimônio da família está em risco e não deixar por conta do próprio jogador a responsabilidade de correr atrás desse problema nem lhe emprestar dinheiro. Afinal, ele vai tentar reverter o dano jogando”, orienta.

Segundo a psiquiatra, o transtorno afeta de forma significativa a vida socioemocional do indivíduo, tomando-a constantemente tensa, ansiosa e irritada, principalmente com as pessoas mais próximas. Há, ainda, a questão de quebra de confiança. “Muitas vezes, um casal, por exemplo, constrói um patrimônio juntos e, de repente, por um jogo, o gasto que não foi a princípio uma decisão compartilhada mina aquele relacionamento”, exemplifica.

“Atualmente, temos visto pessoas cada

vez mais jovens e mulheres apostando. Pessoas que não tinham qualquer outra dependência ou comorbidade psiquiátrica. Isso é um sinal de alerta muito importante, porque é difícil dedicar campanhas de prevenção melhor direcionadas diante de um público tão diverso”, completa Helena Moura.

### Apoio institucional

Em um restaurante no Guará, uma iniciativa chama atenção para os riscos das apostas. A administradora do espaço, Fernanda Paiva, 33, decidiu convidar um psicólogo para auxiliar e orientar os funcionários do lugar a respeito do problema. “Percebemos o sofrimento com os jogos on-line após notar um certo vício no celular. Em todo descanso, e até mesmo em horário de trabalho, um dos nossos colaboradores se ausentava, ia para um lugar distante e ficava aflito olhando para o celular. Em seguida, começou a pedir dinheiro emprestado para os colegas do serviço e vales para a empresa”, relata.

Com o tempo, o funcionário se tornou ansioso e começou a emagrecer. Certa vez, tentou tirar a própria vida e ficou internado por uma noite. “A empresa tentou ajudar com diálogos e conselhos financeiros, mas chegou um momento no qual ele estava tão endividado e fora de si que resolveu mudar de cidade. Possivelmente para se distanciar de cobranças. Disse que não voltaria mais, e não tivemos mais notícias”, diz Fernanda.

Pouco tempo depois, ela notou que outro colaborador estava indo para um caminho parecido ao do colega. “São pessoas humildes, honestas e trabalhadoras. Tem, infelizmente, fácil acesso a esses jogos e acabam se iludindo facilmente. Foi então que decidimos começar a prestar esse auxílio, tanto para ajudar quem, por ventura, já esteja sofrendo com o vício, quanto para prevenir”, conta.

No início de outubro, o restaurante vai receber a primeira visita do psicólogo. “Cuidar da saúde mental é essencial”, conclui a psicóloga, especialista em compulsão Adriana Schiavone. Leia **Três perguntas para**.

## Diagnóstico do problema

O Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) iniciou, neste mês, a pesquisa “Apostador no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico”, realizada a

de políticas públicas, além de qualificar a informação para o debate na sociedade. A construção de uma base de dados confiável, com fundamentação científica e metodológica, é um passo importante para formulação de políticas públicas assertivas e baseadas em evidências”, destaca o diretor-presidente do IPEDF, Manoel Clementino.

Para mais informações sobre o novo levantamento, acesse as pesquisas em andamento do IPEDF.